



homologado o Currículo Paulista<sup>1</sup> voltado para a Educação Infantil e Ensino Fundamental; e em 2020, foi homologado o Currículo Paulista do Ensino Médio. Nesse sentido, nossa pesquisa se justifica por, em momento de mudança e adequação curricular, compreender o material didático da rede do estado de São Paulo.

De acordo com a BNCC, no que diz respeito à etapa do ensino médio, o componente de língua portuguesa faz parte da área de Linguagens e suas Tecnologias (que abrange Língua Portuguesa, Artes, Inglês e Educação Física), e é oferecido durante os 3 anos finais desta etapa educacional. De acordo com a BNCC (Brasil, 2018), o objetivo central do ensino médio é aprofundar os conhecimentos vistos nas etapas escolares anteriores, além de tornar o aluno cada vez mais protagonista no meio social. Nesse documento, em continuidade à perspectiva adotada em outras orientações, o ensino de português deve ser contextualizado, ou seja, deve partir da realidade social do aluno. Em consonância com essa perspectiva, destacamos Geraldi (1991), que argumenta que o estudante deve encontrar sentido naquilo que ele aprende na escola e nas práticas de linguagem. Uma das formas de propiciar isso é fazendo com que o aluno tenha o que dizer, para quem dizer e razões para dizer. Se o aluno tiver essas respostas, o ensino de português se torna mais próximo da realidade social que ocorre fora da escola. É por isso que, nessa perspectiva, Geraldi (1991) propõe que o ensino seja baseado nas práticas de linguagens - leitura, produção de texto, oralidade e análise linguística. Para ele, a escola deve deixar de focar apenas na descrição da língua e deve ter como objeto de estudo as práticas linguísticas, algo que procuramos identificar e analisar no material didático.

Relacionado a isso, o documento também propõe que haja integração com as novas tecnologias, incluindo os gêneros digitais e, conseqüentemente, os novos e multiletramentos. De acordo com Lemke (2010), novas tecnologias requerem novas habilidades. Atualmente, não basta o aluno saber apenas ler e escrever; ele precisa saber utilizar hiperlinks, navegar nas redes, editar, remixar, publicar e ter outras habilidades que se fazem necessárias (ROJO, BARBOSA, 2015). Portanto, para que os alunos sejam protagonistas em seu meio social, é necessário que eles dominem essas novas habilidades. Ademais, Lemke (2010) também argumenta que os significados criados a partir de diferentes semioses não se somam, mas se multiplicam, evidenciando que é essencial que um estudante saiba compreender o sentido construído não só por uma imagem e por um texto, mas pela junção dessas duas ou mais modalidades.

Nosso objeto de pesquisa é um material didático destinado aos alunos do Estado de São Paulo: o Currículo em Ação. Estes são cadernos didáticos produzidos para cada ano escolar, sendo todos divididos por bimestres e disponibilizados no site da

---

<sup>1</sup> Documento orientado pela BNCC que define e explicita as competências e habilidades previstas para cada etapa escolar, além de apresentar os materiais de apoio ao professor. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/>. É importante notar que, sendo a BNCC um documento curricular, não um currículo, cada estado e município deve possuir diretrizes curriculares ou currículos próprios, articulados com as aprendizagens e orientações da BNCC.

Escola de Formação dos Profissionais da Educação Paulo Renato Costa Souza - EFAPE<sup>2</sup>. No caso do ensino médio, os livros didáticos foram sendo produzidos e disponibilizados gradualmente. Por isso, e devido ao tempo da presente pesquisa, optamos em não analisar o material do 3º ano do ensino médio, visto que ainda estava indisponível.

## **METODOLOGIA:**

Tendo o material didático como objeto de investigação, a atual pesquisa se baseia na análise documental. Entendemos, portanto, o material didático enquanto um documento educacional que dispõe de um conjunto de objetos e informações relacionados às dimensões pedagógicas do campo de língua portuguesa. Como nossa pesquisa se articula com um interesse particular em determinadas mudanças curriculares, damos especial atenção para categorias didático-pedagógicas relacionadas à disciplina investigada. No corpus inicial, portanto, é o componente de Língua Portuguesa nos cadernos do aluno do 1º e 2º anos do ensino médio. Descartamos o último ano, visto que o caderno do 3º ano estava em processo de elaboração durante o período de desenvolvimento da pesquisa.

O primeiro movimento de pesquisa foi realizar uma leitura do material como um todo e compreender como ele se organiza; em seguida, identificamos e enumeramos os gêneros discursivos presentes (a etapa de análise quantitativa). A escolha por sintetizar as categorias didático-pedagógicas em gêneros do discurso surgiu pela compreensão de que estes eram objetos que evidenciaram alguns elementos e conceitos pedagógicos que nos interessavam, como o de práticas de linguagem, práticas sociais de referência e temas.

Após a enumeração de todos os gêneros do discurso presentes nos cadernos do 1º e do 2º ano, dividimos por gêneros de recepção (prática de leitura) e gêneros de produção (prática de produção textual), selecionamos para etapa qualitativa somente aqueles que consideramos multissemióticos ou digitais, visto o recorte indicado na pesquisa. Após esse recorte, classificamos os gêneros (a etapa de análise qualitativa) enquanto digitais e/ou multissemióticos. A partir dessa divisão, elaboramos algumas perguntas que sublinhavam a proximidade dos gêneros do discurso presentes no caderno com práticas de linguagens relacionadas aos letramentos digitais e multiletramentos e como o faziam.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

A partir da análise quantitativa, foi possível perceber que o material trabalha com diversos gêneros discursivos. No caderno do aluno do 1º ano, levando em consideração os volumes 1 (1º e 2º bimestres) e 2 (3º e 4º bimestres), são

---

<sup>2</sup> Disponível em:

<https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/ensino-medio/materiais-de-apoio-2/>

trabalhados, em média, 15 gêneros textuais diferentes em cada bimestre, como conto, crônica, blog, artigo de opinião, campanha publicitária, entre outros. Em relação ao caderno do 2º ano, são trabalhados, em média, 9 gêneros em cada bimestre, como playlist, meme, carta de reclamação, dissertação argumentativa, entre outros. A fim de organizar e sistematizar esses dados, elaboramos a tabela abaixo. Nela, dividimos os gêneros em multissemióticos, digitais ou multissemióticos e digitais. Além disso, separamos os gêneros por ano/série que apareciam no material e por volume.

Ano/série	Volume	Gêneros	Multissemiótico	Digital	Multissemiótico e digital
1 EM	Volume 1	13	3	1	2
1 EM	Volume 1	14	2	0	1
1 EM	Volume 2	18	4	4	1
1 EM	Volume 2	15	1	1	1
2 EM	Volume 1	10	2	1	1
2 EM	Volume 2	9	1	0	5
2 EM	Volume 3	9	3	1	3
2 EM	Volume 4	11	1	4	1

Tabela 1: análise qualitativa

A partir das análises já realizadas, foi possível perceber que no livro didático, muitos gêneros não foram trabalhados anteriormente, ou seja, não havia um trabalho anterior com o gênero. Em alguns casos de proposta de produção, era solicitado que o estudante produzisse algo dentro de determinado gênero, sem ter uma explicação do que era o gênero em questão. Além disso, muitos gêneros digitais e multissemióticos traziam um caráter superficial: apenas mencionavam o uso de tecnologias digitais ou de práticas multissemióticas, mas não aproximavam o aluno de usos autênticos possíveis. Não havia uma aproximação das práticas e de textos anteriormente trabalhados.

## CONCLUSÕES:

O caderno do aluno do Currículo em Ação apresenta e trabalha com os gêneros digitais e multissemióticos de forma dissociada das práticas e textos anteriormente trabalhados. O material parece possuir uma concepção de tecnologia apenas como suporte, não explorando as práticas possibilitadas por ela, nem os espaços em que ela ocorre. Essa visão influencia nas práticas de multiletramentos e de letramentos

digitais, visto que as tecnologias, os ambientes e as práticas digitais não são compreendidas como práticas autênticas no meio social do aluno.

---

## **BIBLIOGRAFIA**

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 30 de julho.

SÃO PAULO. Currículo Paulista Ensino Médio. São Paulo: Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, 2020. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/>. Acesso em: 29 de julho.

LEMKE, J. Letramento metamidiático: Transformando significados e mídias. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, vol 49/2. Campinas, SP: DLA/IEL/UNICAMP, 2010, p 1-17. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/pBy7nwSdz6nNy98ZMT9Ddfs/?lang=pt>. Acesso em 29 de julho de 2023.

GERALDI, João Wanderley. *No espaço do trabalho discursivo, alternativas*. In: GERALDI, João Wanderley Portos de passagem. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline P. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.